

Opinião

criança

WWW.OPINIAOCE.COM.BR

OUTUBRO DE 2026

FORTALEZA, CEARÁ.
ANO I - EDIÇÃO Nº 10

Talvez

Uma história sobre descobertas, aprendizados e sonhos.

PÁGINAS 4 E 5

Do seu jeito

Crie um marcador de páginas com desenhos e cores para acompanhar suas leituras.

PÁGINA 8

Nas ondas

Na Praia do Futuro, crianças aprendem a surfar, fazem amigos e descobrem talentos.

PÁGINAS 10 E 11

Jornalismo para crianças

O Opinião Criança completa 1 ano contando histórias e valorizando a infância.

PÁGINAS 2, 13, 14, 15 E 16

DA REDAÇÃO

Qual o seu lugar *no planeta?*

Você faz parte do mundo desde a barriga da sua mãe. Não precisa esperar crescer para ter um lugar nele. Suas perguntas, ideias, sentimentos e descobertas fazem parte da vida no planeta.

Toda criança precisa ser vista e ouvida, ter seus sentimentos acolhidos e suas necessidades respeitadas. Você tem direito à alimentação, saúde, educação e a um lar seguro e afetivo. Também precisa participar da vida em casa e ter espaço para brincar, aprender e crescer.

Há um ano, o Opinião Criança faz jornalismo para você e conversa com quem cuida de você. Trazemos histórias, informações e atividades para despertar sua curiosidade e ajudar a descobrir o que você é capaz de fazer.

Falamos sobre sentimentos, gentileza, natureza, tempo, telas e brincadeiras. Exploramos arte, esporte e o lugar onde vivemos. Sua participação importa agora, enquanto você é criança.

Nesta edição de 1 ano, reforçamos: o lugar da criança no mundo é onde ela seja amada, protegida e respeitada. Você faz parte do presente e tem o direito de viver a infância.



Tirinha

A história e os desenhos desta tirinha foram criados por Levy Melo especialmente para o Opinião Criança.



Quem faz?

GRUPO DE COMUNICAÇÃO OPINIÃO CE

Presidente: **ROBERTO MOREIRA**

Diretora-geral: **ELBA AQUINO**

Diretora Comercial: **ROSSI DANTAS**

Gerente de Novos Negócios: **JOÃO MAROPO**

Editores: **DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS**

E RODRIGO RODRIGUES

Gerente Administrativo: **JÚNIOR SANTOS**

OPINIÃO CRIANÇA

Concepção e edição: **ELBA AQUINO**

Consultoria pedagógica e metodológica:

GABRIEL SALOMÃO (Lar Montessori)

Textos: **LYZ VASCONCELOS**

Imagens: **REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/GETTY IMAGES**

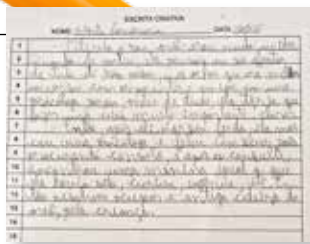
Projeto Gráfico e Diagramação: **JOÃO MAROPO**

Endereço: **Rua Professor Dias da Rocha, 1097 B -**

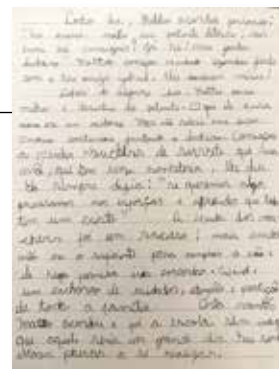
Bairro: **Aldeota. CEP: 60170-285. Fortaleza-CE.**

CNPJ: **45.114.358/0001-83. Tel. da redação: (85) 3037 9117**

ERA UMA VEZ...



Dante Lomonaco, 11 anos



João Gabriel Aquino, 9 anos

Histórias

que crescem com a gente

Maria Beatriz Gondim de Freitas, 7 anos

Era uma vez um menino que ouvia histórias desde que estava na barriga da mãe. Uma mãe que acredita nos livros, nas palavras e no alcance da própria voz ao ler para o filho.

Ele foi crescendo, assim como seu amor pela leitura. Começou folheando as páginas, depois aprendeu as letras, juntou as sílabas e se tornou leitor. Um pequeno leitor com uma grande paixão por histórias. Tão grande que passou a cultivar um sonho: ter sua própria biblioteca. Não precisava ser nada grandioso, só precisava existir.

A pequena estante que deixava os livros da casa ao alcance das mãos deu lugar a um armário maior, com muitas prateleiras para abrigar os livros reunidos ao longo do tempo.

Esse menino se chama Gabriel. Aos 9 anos, tem sua biblioteca caseira. Pequena em tamanho, mas cheia de possibilidades. Empresta livros aos amigos, criou um clube de leitura e é, junto comigo, sua mãe, colaborador do Opinião Criança.

Assim como ele, muitas outras crianças descobriram a alegria de ler e escrever. Ao longo deste primeiro ano do nosso jornal, recebemos seus textos na editoria “Era uma vez”. Cada pequeno autor trouxe seu jeito de imaginar, sentir e contar.

Nessa caminhada, contamos também com a parceria do Grupo Encantos, onde estudam alguns dos pequenos autores que enviaram suas criações. Com eles e com todos os nossos pequenos escritores, compartilhamos o amor pelos livros e pelas palavras.

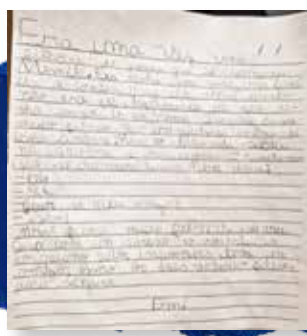
A cada um de vocês, nosso agradecimento e o desejo de que continuem lendo, escrevendo e descobrindo o mundo. Obrigada por nos confiarem suas histórias. Este primeiro aniversário também é de vocês!

Quer publicar sua história no Opinião Criança?

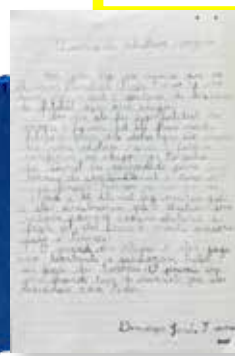
É só pedir à mamãe ou ao papai pra enviar a sua **história pra gente digitada, com até 1.340 caracteres, incluindo os espaços, e uma foto do texto original** que você escreveu. Ah!

Se tiver um desenho da história, mande também!

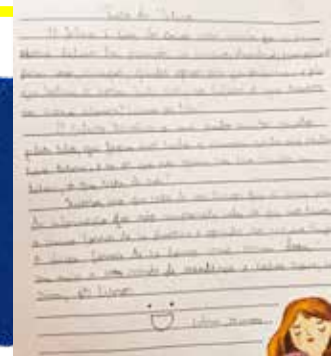
**opiniaocrianca@
opinioace.com.br**

Lysandra Vasconcelos, 14 anos
na época da publicação

Ana Bittencourt Fontenele, 7 anos



Domingos José, 7 anos



Letícia, 11 anos

PARA LER & OUVIR

Você faz parte
do mundo

Já pensou que não existe ninguém exatamente igual a você? Cada pessoa tem seu jeito de pensar, sentir, aprender e descobrir o mundo.

No livro Talvez, somos convidados a imaginar tudo o que podemos descobrir e fazer ao longo da vida. Que ideias você terá? Que talentos descobrirá? O que poderá criar e compartilhar?

Crescer traz desafios. Às vezes, sentimos medo, erramos ou precisamos tentar de novo. Podemos pedir ajuda, aprender aos poucos e descobrir coisas sobre nós que ainda não conhecíamos.

Você já tem um lugar no planeta hoje. Suas perguntas, brincadeiras, ideias e sentimentos importam. Você participa do mundo quando ajuda alguém, cuida de uma planta, inventa uma brincadeira ou compartilha uma descoberta. E também precisa de espaço para brincar, aprender, ser ouvido e receber cuidado.

**Quer ouvir
essa história?**

Aponte a câmera para o QR Code e ouça a história de Talvez na voz de Carol Bittencourt, do Grupo Encantos.

Talvez

Quem escreveu
a história?

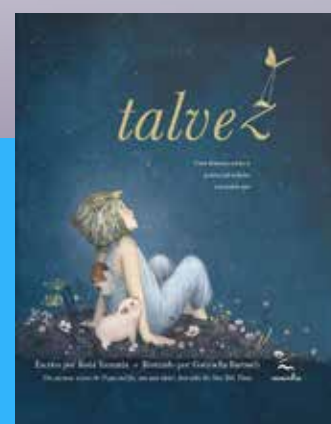
Kobi Yamada

Quem fez os
desenhos?

Gabriella Barouch

Quem publicou?

Editora Voo, pelo selo
infantil Vooinho.



PARA LER&OUVIR

**Tudo começa com uma pergunta**

Como o avião voa? Por que uma semente brota?

Como uma casa fica em pé?

Fazer perguntas é um jeito de começar uma descoberta. Muitas profissões envolvem observar, imaginar, estudar e experimentar. Você também pode explorar o que desperta sua curiosidade. Ao brincar, ler e tentar algo novo, vai conhecendo seus interesses.

*Você sabia?***Voar é um trabalho em equipe**

Além dos pilotos, há profissionais que projetam os aviões, cuidam das peças e orientam o trânsito no céu. Muitas pessoas trabalham para que cada viagem aconteça.

A ciência vai além do laboratório

Cientistas também pesquisam em florestas, oceanos e plantações. Observar os seres vivos em seus ambientes ajuda a compreender a natureza.

Construções começam antes da obra

Antes de um prédio ficar em pé, ele precisa ser planejado. Arquitetos e engenheiros trabalham com desenhos e cálculos, e muitos outros profissionais participam da construção.

*Ler e praticar***O que você pode descobrir sobre você?**

Escolha algo que tenha curiosidade de experimentar: criar uma história, fazer uma dobradura, plantar uma semente ou inventar um brinquedo com materiais que já tem em casa. Se precisar, peça ajuda. Depois, pense:

- O que mais gostei de fazer?
- O que consegui fazer e me deixou feliz?
- O que foi difícil?
- O que quero aprender agora?

Você pode desenhar ou escrever suas descobertas. Não precisa acertar de primeira: experimentar é um jeito de conhecer seus interesses e perceber o que você pode e quer aprender.

Muitos jeitos de contribuir

Médicos e enfermeiros cuidam da saúde das pessoas. Agricultores cultivam alimentos. Pedreiros constroem casas. Garis recolhem o lixo e deixam a cidade limpa. Professores ensinam. Babás cuidam de crianças. Policiais cuidam da segurança. Jornalistas informam as pessoas sobre o que acontece no mundo. Artistas criam músicas, pinturas, peças de teatro e muito mais.

Cada trabalho contribui de um jeito para a vida de todos. Gostar de algo hoje também pode levar a uma profissão no futuro. Por enquanto, brincar, observar, perguntar e experimentar ajudam você a conhecer o mundo.



ANDANDO POR AÍ

Espaço Mais Infância: um lugar para brincar, criar e descobrir o próprio

papel no mundo

Em formato de castelo e cheio de espaços para brincar, ler, criar e experimentar, o Espaço Mais Infância, localizado na Praça Luiza Távora, em Fortaleza, é um lugar pensado para que crianças e famílias possam viver novas experiências.

Coordenado pela Secretaria da Proteção Social (SPS), em parceria com o Sesc, o espaço faz parte do Programa Mais Infância Ceará e conta com atividades que estimulam o desenvolvimento das crianças de um jeito divertido e cheio de descobertas.

A ideia do espaço é simples: brincar também é uma forma de aprender e desenvolver habilidades!

“O principal objetivo é oferecer às crianças oportunidades de vivenciar experiências que contribuam para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, sempre valorizando o direito de brincar”, explica a coordenadora do Programa Mais Infância Ceará, Dagmar Soares.

Fotos: Mariana Parente/SPS



Por dentro do Espaço Mais Infância

No Espaço Mais Infância, cada ambiente foi pensado para acolher, despertar a imaginação e dar segurança. São cinco espaços temáticos, apresentados abaixo com a biblioteca e a brinquedoteca reunidas:

Biblioteca e brinquedoteca: os livros e as histórias ganham vida.

As crianças podem conhecer diferentes personagens, participar de contações de histórias e descobrir novos mundos por meio da mediação de leitura.

Cineminha: as crianças podem assistir a filmes e outras produções que apresentam aventuras e também abordam temas importantes para a infância.

Multimídia: o aprendizado vem acompanhado de movimento e brincadeiras com atividades em grupo e lúdicas para todas as idades.

Gourmet: pequenos chefs podem colocar a mão na massa! O espaço apresenta os alimentos de maneira divertida, participativa e saborosa.

Além desses ambientes, a programação também inclui jogos, oficinas de arte, musicalização e circuitos psicomotores.



ANDANDO POR AÍ

Criança também faz parte das escolhas

No Espaço Mais Infância, a criança não está ali apenas para seguir uma atividade pronta. Ela também pode escolher, experimentar, perguntar, imaginar e descobrir. Assim, o Espaço Mais Infância mostra que brincar também é uma forma de descobrir quem somos, do que gostamos e como podemos participar do mundo ao nosso redor.

Segundo a coordenadora Dagmar Soares, quando a criança escolhe uma brincadeira, conta uma história, faz um desenho, participa de uma oficina ou simplesmente decide com quem vai brincar, ela está exercitando autonomia.

“Quando a gente pensa em política pública para a infância, precisa compreender a criança como sujeito de direitos. E o brincar é justamente onde isso acontece de forma mais natural”, afirma Dagmar.

Ao brincar com outras crianças, os pequenos também aprendem a conviver, compartilhar experiências, respeitar as diferenças e construir novas amizades.

Essa proposta faz parte do Programa Mais Infância Ceará, que reúne iniciativas como a Cidade Mais Infância, brinquedopraças e brinquedocreches. Todas fazem parte do eixo “Tempo de Brincar”, que busca fortalecer os direitos das crianças e colocá-las no centro das ações voltadas para a infância.



Quer conhecer?

O Espaço Mais Infância recebe mais de 800 crianças por mês, entre estudantes de escolas e instituições e famílias que visitam o local.

As atividades regulares são voltadas principalmente para crianças de 3 a 12 anos. Os bebês também têm espaço por lá: as Oficinas do Bebê acontecem geralmente a cada 15 dias, mediante agendamento e com a presença de um acompanhante.

Antes de preparar o passeio, vale conferir a programação do mês. Veja como funciona:

Terça a quinta-feira, das 14h às 16h30: atendimento exclusivo para escolas e instituições, com agendamento.

Terça a quinta-feira, das 17h às 20h: programação fixa aberta ao público.

Sexta a domingo, das 14h às 20h: programação aberta ao público.

Programação mensal: é divulgada pelo perfil do Sesc Ceará no Instagram, @sescce.

Agendamento para escolas e instituições:
(85) 98657-2828.

CRIAR E BRINCAR

Suas leituras com a *sua cara*

Aqui no Opinião Criança, queremos despertar a vontade de ler e descobrir novas histórias. Nesta atividade, você vai criar um marcador de páginas para acompanhar suas leituras.

Você vai precisar de:

- Papel mágico (aquele preto que fica colorido depois de raspado) ou papel mais grosso, como cartolina
- Palito de madeira para raspar o papel mágico
- Lápis de cor ou canetinhas para desenhar na cartolina
- Régua e tesoura
- Furador, cordinha e miçangas para decorar

Vamos criar?

1. Com a régua, desenhe um retângulo no papel. Ele pode ter 5 centímetros de largura e 15 centímetros de altura.

2. Recorte o retângulo. Se precisar, peça ajuda a um adulto.

3. Crie sua arte! No papel mágico, use o palito para desenhar e revelar as cores escondidas. Na cartolina, desenhe e pinte com lápis de cor ou canetinhas.



4. Você pode desenhar um personagem, escrever seu nome ou uma palavra que lembre sua história favorita.

5. Para dar um charme, use o furador para fazer um furinho na parte de cima do marcador. Peça ajuda se precisar. Passe a cordinha pelo furo, coloque algumas miçangas e dê nós para prendê-las.

Seu marcador está pronto! Agora, escolha um livro e descubra a história que espera por você.

Uma ideia a mais

Que tal fazer outro marcador para presentear alguém? Junto dele, você pode indicar um livro de que gostou.

**Onde encontrar papel mágico?**

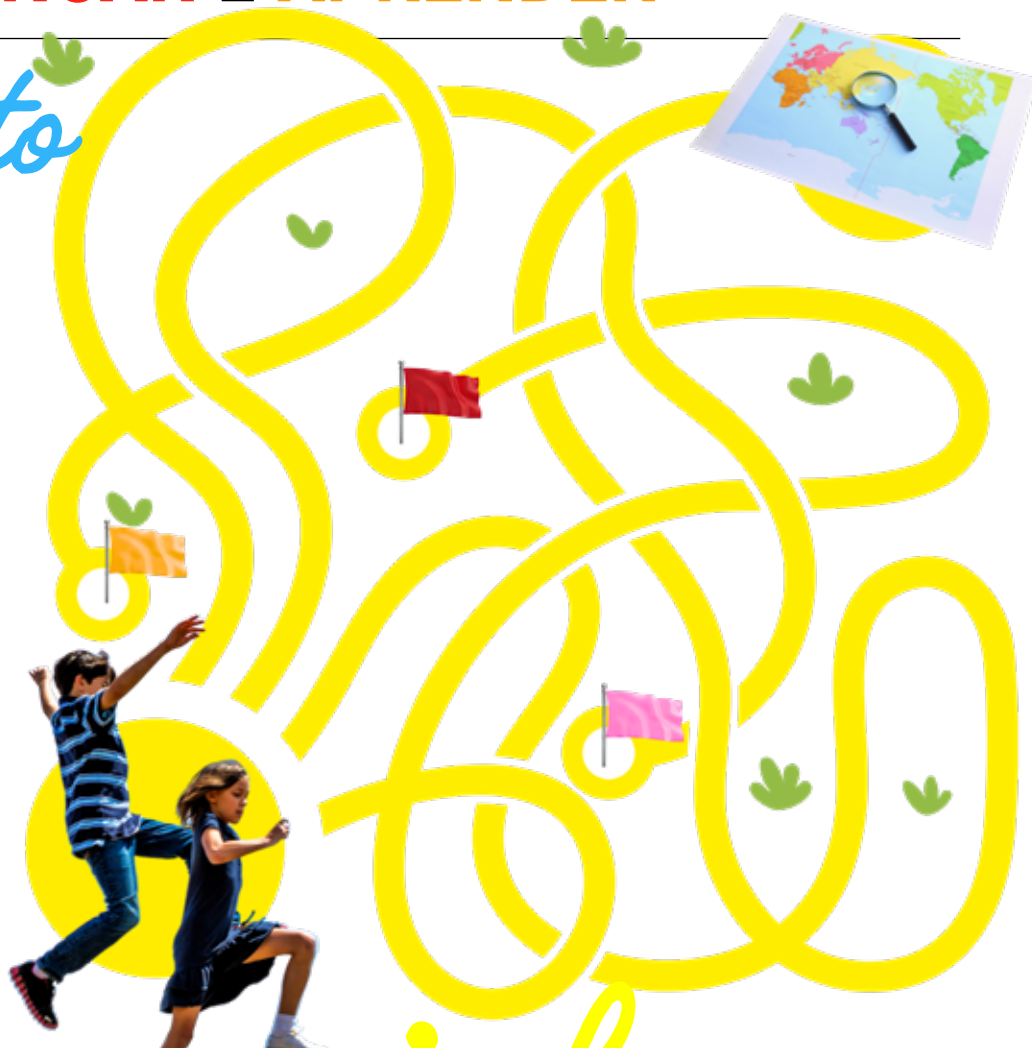
Você pode procurar em papelarias e livrarias, em lojas físicas ou on-line. Um adulto pode ajudar nessa missão, pesquisando junto com você.

BRINCAR E APRENDER

Labirinto

As crianças precisam encontrar o mapa-múndi para estudar Geografia!

Siga o labirinto com lápis ou canetinha, sem sair da trilha, até chegar ao mapa-múndi. No caminho, observe os detalhes e conte quantas bandeiras as crianças encontraram!



Você consegue *sozinho*

Que roupa usar?

Escolher a roupa e se vestir são tarefas do dia a dia que vão acompanhar você por toda a vida. Você pode começar a aprender agora, fazendo o que já consegue. Vamos tentar?

Antes de abrir o guarda-roupa, pense: aonde vou? O que vou fazer lá? Está quente ou frio?

Se for correr e brincar, escolha roupas que deixem seu corpo se movimentar e um calçado confortável e firme nos pés. Nos dias quentes, prefira roupas leves. Se estiver frio, lembre de levar um casaco.

Entre as roupas adequadas para o passeio e para o clima, escolha as cores e estampas de que gosta. Para vestir, observe onde ficam a frente e as costas de cada peça. A etiqueta pode ajudar. Normalmente, ela fica atrás.



Faça com calma. Se um botão, zíper ou cadarço estiver difícil, peça ajuda e continue fazendo o que já consegue. Com a prática, você vai aprender cada vez mais.

EM MOVIMENTO

No mar, toda criança pode aprender a *voar*

Com uma prancha nas mãos, os pés na areia, o vento no rosto e o som das ondas, crianças e jovens encontram no mar um espaço de inclusão, onde podem se descobrir, ganhar autonomia, cuidar da saúde e realizar sonhos por meio do surf.

No mar, cada onda traz um desafio diferente. É preciso observar, se movimentar, experimentar, cair, tentar de novo e descobrir, aos poucos, que, apesar das dificuldades, todos são capazes de conquistar novos espaços.

É com essa ideia que o projeto Felipe A Maré Vida funciona na Praia do Futuro, em Fortaleza, há mais de 10 anos. A iniciativa oferece aulas gratuitas de surf adaptado e inclusão, com prioridade para crianças em situação de vulnerabilidade social.

As atividades incluem aulas teóricas e práticas e atendem, em média, 130 crianças por semana.

Aprendendo a ter confiança

No projeto, as atividades podem começar a partir dos cinco anos.

Primeiro, as crianças conhecem o ambiente, aprendem sobre o mar e as boas práticas do esporte na areia, participam de atividades em grupo e começam a entender como funciona o surf. Depois, conforme ganham confiança, vão conquistando mais autonomia.

Luis Gustavo, mais conhecido como “Gustavim”, professor de surf e idealizador do Felipe A Maré Vida, compara esse momento a aprender a criar asas.

“Quando a gente percebe que eles vão se adaptando, damos, aos poucos, mais liberdade, e eles vão criando asas e ficam voando baixinho perto da gente”, explica.

Os professores acompanham cada criança de perto, garantindo segurança e aprendizado, mas também dão espaço para que ela descubra o que consegue fazer sozinha. Assim, as crianças aprendem a observar e avaliar o mar, se proteger, lidar com os medos e ter atenção e coragem para encarar os desafios de forma segura e divertida.



EM MOVIMENTO

O que o surf ensina?

Coragem: tentar de novo, mesmo quando parece difícil.

Autonomia: aprender a fazer cada vez mais coisas sozinho, solucionar problemas e se adaptar a diferentes situações.

Respeito: entender que outras pessoas também têm espaço e vez em cada onda.

Convivência: aprender a trabalhar em grupo e fazer novas amizades.

Coordenação: movimentar o corpo e aprender a lidar com diferentes situações.

Cuidado com a natureza: conhecer o mar e entender que ele precisa ser respeitado e cuidado.

Cuidado com a saúde: movimentar o corpo, alimentar-se bem, beber água e cuidar de si para ter mais disposição e saúde.

Além disso, o esporte pode trazer benefícios para a mente, ajudando a relaxar, lidar com as emoções, desenvolver a paciência, a autoestima e a autoconfiança. Para pessoas com deficiência e neurodivergentes, o surf também pode contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades e para a interação social.

Sonhos que vão longe

Além do projeto social, Gustavim também mantém a PF Surf School, e parte da renda das aulas particulares ajuda a manter as atividades gratuitas do projeto.

Assim, o surf pode levar crianças e jovens a viver experiências que pareciam distantes, como participar de eventos, conquistar medalhas e realizar sonhos. Afinal, toda criança pode aprender a voar pelas ondas.

Felipe A Maré Vida
Contato: (85) 98837-8608 ou lgustavim@felipeamarevida.com.br
Funcionamento: terça e quinta-feira, das 14h45 às 17h

Um esporte para todos

Não existe apenas um jeito de praticar surf, e o Felipe A Maré Vida mostra isso na prática.

Desde 2015, o projeto também trabalha com surf adaptado para pessoas neurodivergentes e pessoas com deficiência. No projeto, os professores entendem que cada participante tem suas próprias características. Por isso, fazem adaptações se necessário e respeitam o tempo de cada pessoa para que todos possam participar, aprender e se divertir.

Tiago Mota é um exemplo disso. Ele começou a praticar surf aos 12 anos e, hoje, aos 19, continua frequentando o projeto. Segundo seu pai, José Roberto da Silva, Tiago sempre gostou do mar. Por isso, a família decidiu colocá-lo nas aulas.

Com o esporte, a família percebeu mudanças principalmente na comunicação e na interação social. “Ele gosta de chegar ao projeto, encontrar outras crianças, conversar com os voluntários e ficar um tempo na água”, conta. Para seu pai, essas experiências são conquistas importantes e deixam a família muito feliz.



HORA DE CRIAR!

Agora é o seu *tempo*

O Opinião Criança faz um ano. Nesse tempo, descobrimos muitas coisas juntos. Agora, queremos conhecer um pouco do seu mundo. Você pode se desenhar, desenhar outras pessoas, lugares, animais ou coisas de que gosta. Vale também fazer colagens e usar adesivos. Lembrou de algo que viu nas nossas páginas? Isso também pode fazer parte da sua criação.



ENTENDENDO O MUNDO



O mundo também é das crianças



“É um alívio poder falar quando se tem vontade, sem que alguém diga que crianças devem ser vistas, e não ouvidas”, diz Anne, personagem de 11 anos criada pela autora canadense Lucy Maud Montgomery no livro *Anne de Green Gables*, publicado em 1908.

Anne é uma personagem de ficção, mas sua fala é atual e representa a realidade de muitas crianças. Mais de um século depois, ainda é comum ouvir frases como “você é pequeno demais para isso” ou “você é apenas uma criança”.

Ser criança, porém, não significa ter menos valor, direitos ou espaço para participar do mundo.

As crianças desenvolvem novas habilidades todos os dias, mas não estão apenas se preparando para a vida adulta. Elas fazem parte da sociedade desde que nascem e já têm necessidades e direitos. À medida que crescem, desenvolvem opiniões, sonhos e interesses.



Criança precisa ser ouvida

Para ocupar seu espaço no mundo, a criança precisa ter oportunidades para fazer escolhas, dar opiniões e participar da vida em sociedade. Aos adultos cabe criar essas oportunidades, respeitá-la, protegê-la e garantir seus direitos.

Para o pesquisador Gabriel Salomão, doutor em Montessori, esse processo começa pela forma como os adultos enxergam e ouvem as crianças. Segundo ele, a criança não está no mundo apenas para aprender: “A criança é a construtora da humanidade”, afirma.



Reconhecer esse papel e ouvir mais a criança faz com que ela se sinta valorizada. Suas opiniões, ideias, sonhos e imaginação ganham espaço e fortalecem sua participação no dia a dia.

Quando faz escolhas, aprende, brinca, ajuda alguém ou compartilha uma opinião, a criança não apenas aprende sobre o mundo, mas também vive e contribui para ele.

ENTENDENDO O MUNDO

Liberdade também ensina

Ter espaço para participar também significa conquistar autonomia. Segundo Gabriel, permitir que a criança faça algumas coisas sozinha ajuda a desenvolver confiança e responsabilidade.

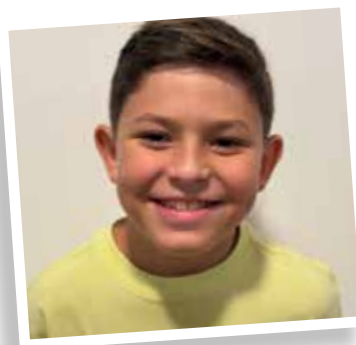
Guardar os brinquedos, escolher uma roupa, cuidar de uma planta ou preparar um lanche são exemplos de atividades que podem fazer parte dessa aprendizagem. Isso não significa fazer tudo sem ajuda. Ter os responsáveis por perto e pedir apoio quando necessário é essencial.

A criança como protagonista

Foi com a ideia de reconhecer a criança como protagonista que o Opinião Criança nasceu e chega ao primeiro ano nesta edição especial. Ao longo desse período, o jornal trouxe histórias, brincadeiras, curiosidades e assuntos importantes para ajudar as crianças a entender o mundo e seu papel nele.

Nas páginas do jornal, elas podem contar histórias, mostrar desenhos, compartilhar opiniões e conhecer novas experiências. Os adultos também têm espaço no “Para Quem Cuida”, com conteúdos sobre infância.

Para Gabriel Salomão, o jornal é uma porta de entrada para a cidadania, ao permitir que a criança seja ouvida e participe da sociedade como leitora, autora e colaboradora.



Gabriel Aquino, de 9 anos, é um dos exemplos desse protagonismo. Ele teve textos, desenhos e uma matéria sobre sua biblioteca publicados no jornal e conta que ficou feliz ao ver seus trabalhos nas páginas.

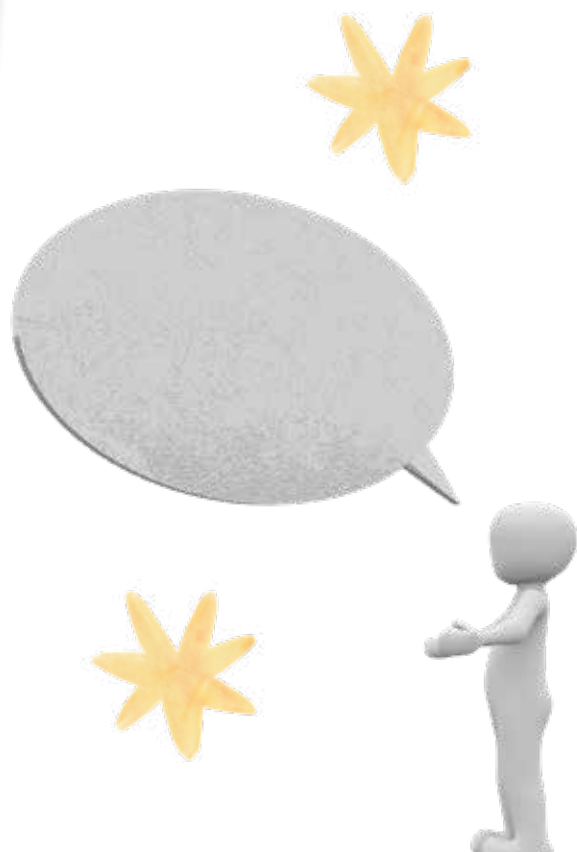


O mesmo sentimento é de Lysandra Vasconcelos, de 15 anos, que teve crônicas publicadas na editoria “Era uma vez”. “Eu me senti importante ao ver minha crônica no jornal, porque através dela, outras pessoas podem explorar a imaginação e discutir sobre o assunto”, conta.



Para Sarah Kelly Oliveira, de 12 anos, o jornal é uma forma de aprender e brincar: “Pode ajudar as crianças a aprenderem a ler e também a se divertirem com as atividades”, afirma. Ela também destaca que faz com que “as crianças saiam do mundo virtual e reflitam sobre o mundo normal”.

Gabriel Aquino também compartilha dessa visão. Para ele, o jornal incentiva outras crianças a ler, escrever, contar histórias e “se envolver um pouco mais com a vida”.



ENTENDENDO O MUNDO

*Sonhar é importante*

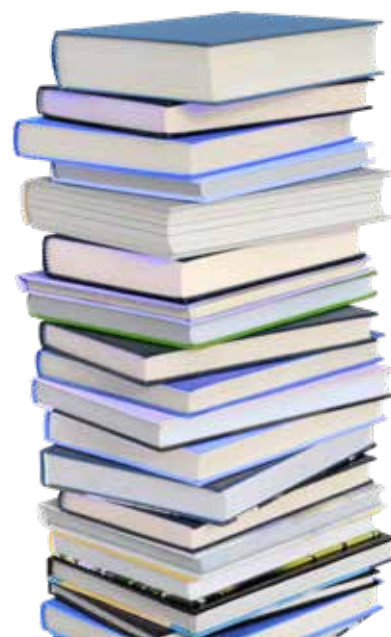
Participar do mundo não significa apenas agir no presente. Os sonhos também mostram como cada criança imagina o futuro e o que deseja transformar.

Para o pesquisador Gabriel Salomão, dar atenção aos sonhos das crianças é fundamental. “É muito importante dar atenção aos sonhos e à imaginação das crianças, porque é só dessa maneira que elas vão saber que isso importa”, explica.

Lysandra, por exemplo, sonha em cursar medicina para ajudar outras pessoas. Para ela, estudar e contar com o apoio dos responsáveis pode ajudar uma criança a não desistir dos seus objetivos.

Gabriel Aquino também pensa no futuro. Ele acredita que as crianças podem ajudar a transformar o mundo desde agora, cuidando da natureza, evitando desperdícios, ajudando outras pessoas e conversando com os adultos sobre o que consideram importante.

Ao falar sobre o lugar da criança no planeta, ele resume: “O lugar da criança no planeta tá em todo lugar. O mundo é de todos.”



Na página seguinte, você encontra o varal dos sonhos e as instruções para cortar e montar.



ENTENDENDO O MUNDO

Varal dos *sonhos*

O que você sonha em aprender, conhecer ou fazer?
Vamos montar um varal com seus sonhos?

Recorte os papéis coloridos abaixo e escreva um sonho em cada um. Depois, dobre ao meio e passe um pouco de cola na parte que será fixada no barbante. Pendure na ordem que desejar. A cola ajuda a manter os papéis no lugar. Escolha um local para pendurar o seu varal. Você pode prender as pontas do barbante com pedacinhos de fita adesiva. Sempre que surgir um novo sonho, acrescente mais um papel. Quando realizar um sonho, sinalize no varal com um adesivo, um desenho ou uma marca especial.

Opinião
criançaOpinião
criançaOpinião
criançaOpinião
criança

Opinião

criança

PARA QUEM CUIDA



WWW.OPINIAOCE.COM.BR

OUTUBRO DE 2026

FORTALEZA, CEARÁ.
ANO I - EDIÇÃO Nº 10

Qual o lugar da criança?

A criança faz parte do mundo. Suas perguntas, ideias e descobertas têm valor. Reconhecer esse lugar é escutar o que ela tem a dizer, respeitar suas necessidades e fazer da infância uma prioridade nas escolhas de todos os dias.

Nesta edição, Gabriel Salomão reflete sobre a responsabilidade dos adultos de garantir dignidade, respeito e liberdade às crianças. Os psicólogos Erilania Mendes e Gabriel Diniz ampliam essa reflexão ao discutir como conversar sobre política com crianças, valorizando a escuta e abrindo espaço para perguntas.

Proteger, cuidar e criar oportunidades de participação são compromissos que caminham juntos. Em casa, na escola e na sociedade, cada criança precisa ser reconhecida como alguém que tem direitos e algo a dizer.



Olá, pequeno leitor!
Essas páginas amarelas
são para quem cuida de
você. Aqui, os adultos vão
descobrir como tornar
a sua infância mais leve,
segura e feliz.

Siga-nos no Instagram, visite nosso site e entre em contato conosco para adquirir as edições do Opinião Criança.

@opiniaocrianca

www.opiniaoce.com.br/opinio-crianca

(85) 98229-5559

TROCA DE IDEIAS

Como falar de política com crianças?

Psicólogos defendem diálogo e escuta desde a infância

Política é assunto de criança? Para os psicólogos Erilania Mendes e Gabriel Diniz, a resposta passa menos por ensinar conceitos políticos aos pequenos e mais pela capacidade dos adultos de escutar, dialogar e estimular o pensamento crítico desde a infância.

Os dois participaram de uma entrevista no videocast do Opinião Criança, apresentado por Elba Aquino, em que discutiram como pais, mães e educadores podem abordar o tema com crianças de forma clara, respeitosa e adequada a cada idade.

Para Erilania, antes de pensar em como conversar com uma criança sobre política, o adulto precisa refletir sobre a própria compreensão do assunto. Segundo ela, especialmente no período eleitoral, política pode ser confundida com “politicagem”, fazendo com que as crianças tenham contato com uma visão reduzida do tema.

“Antes de se perguntar de que forma se aborda o assunto política com criança, acho que é interessante que o adulto faça a reflexão: como eu compreendo a política hoje? Muitas vezes, principalmente nesse período atual, a política é confundida com politicagem e a criança fica exposta justamente a essa outra versão da política”, afirma.



A psicóloga observa que as crianças estão em contato com manifestações políticas mesmo quando os adultos não percebem. Carreatas, músicas, discursos e outros elementos podem despertar a curiosidade dos pequenos. Nesse cenário, a recomendação é não tratar a criança apenas como receptora de informações, mas criar espaço para que ela faça perguntas e desenvolva suas próprias reflexões. A entrevista completa está disponível no canal do YouTube do Opinião CE.



Criança pode questionar

Erilania Mendes defende que conversar sobre política na infância deve contribuir para formar crianças capazes de questionar informações e respostas prontas.

“É impossível para mim, enquanto pesquisadora, psicóloga, que estou ali escutando crianças e adolescentes, não apostar no esperar, não apostar que as coisas podem se transformar”, afirma.

A psicóloga utiliza o conceito de “esperançar”, associado ao educador Paulo Freire, para defender uma postura ativa diante do futuro. Para ela, não se trata de esperar passivamente por mudanças, mas de participar dos diálogos e dos espaços coletivos capazes de transformar aquilo que parece estabelecido.

A ideia também passa por estimular a curiosidade. “Estimular cada vez mais uma criança pensante, crítica, que indague, que não seja somente receptiva ali de informações e de estímulos, que possa questionar o que está posto”, explica.

TROCA DE IDEIAS

Para Erilania, esse processo também exige que os adultos estejam dispostos a abandonar respostas automáticas diante das perguntas das crianças.

“Ah, por que isso? Porque não. Mas como assim? O adulto fica nesse lugar, principalmente quando os assuntos são mais densos e inquietantes. Então vamos sair também desse lugar.”

Antes de falar, é preciso escutar

Gabriel Diniz parte de outro ponto fundamental: a escuta. Para o psicólogo, antes de procurar um roteiro ou uma fórmula para conversar com crianças sobre política, os adultos precisam avaliar se estão realmente ouvindo o que os pequenos têm a dizer. “Para que a gente converse sobre qualquer coisa que seja, inclusive sobre política com a criança, é preciso que a gente escute. E aí acho que isso nos leva a uma pergunta ainda mais fundamental: estamos escutando as nossas crianças?”

Gabriel também questiona a ideia de que o adulto deve esperar a criança fazer uma pergunta para então iniciar uma conversa. Segundo ele, os próprios adultos podem demonstrar curiosidade e abrir o diálogo, perguntando o que a criança já sabe sobre determinada palavra ou assunto. “Por que esperar a criança perguntar alguma coisa? Por que esperar a criança se deparar com algo? A gente pode ser curioso em relação a isso também.”

A proposta, segundo o psicólogo, é começar a conversa a partir do repertório da própria criança: o que ela já ouviu, o que entende e quais dúvidas possui.

Psicólogos Erilania Mendes e Gabriel Diniz discutem no Opinião Criança como abordar política com crianças.

Política está presente no cotidiano

Gabriel também chama atenção para o fato de que política não se restringe aos espaços formais de decisão. “A política não é uma coisa que se faz somente nos espaços de deliberação”, afirma. A compreensão amplia o espaço para conversas sobre situações presentes no cotidiano das crianças e sobre temas que atravessam suas relações, sua comunidade e a sociedade.

Para os psicólogos, conversar sobre política na infância não significa transformar crianças em adultos ou antecipar discussões complexas. O objetivo é criar condições para que elas desenvolvam curiosidade, capacidade de questionamento, escuta e pensamento crítico, respeitando a linguagem e as características de cada idade. Erilania resume esse processo também como um convite aos próprios adultos para recuperar a curiosidade e a capacidade de imaginar possibilidades para o futuro. “Se é para eu dizer o que é que eu espero para o futuro, é que a gente se volte para a coletividade”, afirma.



Assista à entrevista

Aponte a câmera para o QR Code e confira a entrevista completa disponível no videocast do Opinião Criança.





CAMINHOS DA INFÂNCIA

Por **GABRIEL SALOMÃO**

Professor e pesquisador, dedica-se à causa das crianças e à educação montessoriana. Fundou o Lar Montessori e coordena lá a Pós-Graduação no Método Montessori.

No centro, acima e à frente

O ano era 1947. Sob o trauma de duas imensas guerras e dezenas de conflitos menores, o mundo tentava se organizar. Dos escombros de duas bombas atômicas, a UNESCO iniciava seus trabalhos e o mundo ainda não sabia que tinha, diante de si, os setenta e cinco anos mais pacíficos da história da humanidade.

O mundo começava a pensar que, se queremos prevenir desastres futuros, precisamos de regras comuns. Para prevenir genocídios e massacres, precisamos de direitos comuns. Assim, começava-se a discussão que levaria à Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948.

Naquele momento, uma mulher que trabalhava com as crianças havia cinquenta anos notou que a Declaração dos Direitos Humanos considerava só uma parte dos humanos: os adultos. Por isso, escreveu para todos os Presidentes e Primeiros Ministros do mundo, com uma carta intitulada O Cidadão Esquecido. Nela, dizia:

“A criança é o cidadão esquecido... Todos os problemas da humanidade dependem do ser humano; se o ser humano não for considerado em sua construção, os problemas jamais serão resolvidos.”

A autora é Maria Montessori e, tendo participado de discussões para o estabelecimento da paz internacional desde os anos 1920, ela participaria também dos encontros que levaram à fundação da UNESCO, defendendo uma só coisa:

“...se os governantes e os educadores viessem a reconhecer a força incrível que existe na criança – para o bem e para o mal – eu sinto que eles dariam à infância prioridade sobre todo o resto.”

O mundo ainda precisaria esperar mais de uma década pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, que seria assinada na ONU apenas em 1959 e tornada lei mundial apenas em 1989 - com a notável exceção dos Estados Unidos, único país do mundo a não se comprometer com os direitos das crianças.

Hoje, em muitos países do mundo, criança é prioridade absoluta. No Brasil, isso é determinado pelo artigo 227 de nossa Constituição. Significando não só que elas têm direito a uma série de proteções e provisões, mas também que têm direito a três valores abstratos da mais essencial importância: dignidade, respeito e liberdade.

Em nosso mundo, o lugar da criança é no centro, acima e à frente de nós, adultos. Hoje, o Brasil goza de uma das legislações de proteção à criança mais robustas do mundo, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas contrapartes para o mundo digital e o direito à natureza.



Felizmente, nos últimos oitenta anos o mundo aprendeu uma ou duas coisas. Infelizmente, 60% das crianças continuam sendo vítimas de violência física de forma recorrente, no Brasil e no planeta - índice que pode servir para nos lembrar que o texto só se torna realidade a partir de nossos esforços.

Talvez possamos colocar em nossas geladeiras, carteiras, mesas de cabeceira e entre os versos de nossas orações o lembrete: criança é prioridade absoluta. Esse é o único lugar bom o suficiente para elas.

